

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - SETOR LITORAL

KEVIN CRISTIAN DA SILVA PATRICIO

**ANÁLISE DE UMA FORMAÇÃO DE INCLUSÃO DIGITAL COM JOVENS EM UM
PROJETO SOCIAL NO MUNICÍPIO DE PARANAGUÁ-PR**

MATINHOS

2019

KEVIN CRISTIAN DA SILVA PATRICIO

**ANÁLISE DE UMA FORMAÇÃO DE INCLUSÃO DIGITAL COM JOVENS EM UM
PROJETO SOCIAL NO MUNICÍPIO DE PARANAGUÁ-PR**

Trabalho de Conclusão apresentado como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Informática e Cidadania, Curso de Informática e Cidadania, Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral.


Orientador. Paulo Gaspar Graziola Junior

MATINHOS


2019

ATA DE AVALIAÇÃO DA DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos cinco dias do mês de julho de dois mil e dezenove, às quinze horas, no Setor Litoral da Universidade Federal do Paraná, reuniu-se a banca avaliadora do trabalho de conclusão de curso na sala 21B, constituída pelos professores Msc. Almir Carlos Andrade e Msc. Marcio Hosoya Name, sob a presidência do professor Orientador, Dr. Paulo Gaspar Graziola Junior. O Trabalho de Conclusão do Curso de Bacharelado em Informática e Cidadania, do acadêmico **Kevin Cristian da Silva**, sob o título: "**Análise de uma formação de Inclusão Digital com jovens em um Projeto Social no município de Paranaguá-PR**", obteve o conceito APL. O acadêmico deverá efetuar as correções solicitadas pela banca e entregar a versão final em formato digital até o dia 12 / 07 /2019, na assessoria da Câmara do Curso de Bacharelado em Informática e Cidadania.




Dr. Paulo Gaspar Graziola Junior
Professor Orientador



Msc. Almir Carlos Andrade
Membro da banca avaliadora

Almir Carlos Andrade
Docente
Matricula 201442
Setor Litoral - UFPR



Msc. Marcio Hosoya Name
Membro da banca avaliadora

*Agradeço à Deus pois sem ele eu não teria forças para essa longa jornada.
Agradeço também aos meus professores e aos colegas que me ajudaram na
conclusão desse Trabalho de Conclusão de Curso.*

AGRADECIMENTOS

À Deus primeiramente por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades.

A esta universidade, seu corpo docente, direção e administração que oportunizaram a janela que hoje vislumbro um horizonte superior.

Ao meu professor e orientador, Prof. Dr. Paulo Gaspar Graziola Junior, pelo suporte no pouco tempo que lhe coube, pela paciência acima de tudo, quando eu pensei em desistir e pelas suas correções e incentivos.

Aos meus pais, pelo amor, incentivo e apoio incondicional.

E a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado.

É muito melhor lançar-se em busca de conquistas grandiosas, mesmo expondo-se ao fracasso, do que alinhar-se com os pobres de espírito, que nem gozam muito nem sofrem muito, porque vivem numa penumbra cinzenta, onde não conhecem nem vitória, nem derrota.

(Theodore Roosevelt)

RESUMO

A inclusão digital se tornou um tema relevante por conta da globalização. Com toda a sua importância, merece uma atenção especial, pois além da tecnologia facilitar a vida da humanidade, ela está cada vez mais sendo exigida para o mundo de trabalho. A partir disso observa-se sobre esse tema no presente Trabalho de Conclusão de Curso, pois a inclusão digital é uma das etapas essenciais para proporcionar a chamada inclusão social. Este estudo tem como objetivo geral propor, aplicar e analisar uma formação de inclusão digital com jovens em um projeto social no município de Paranaguá – PR. São objetivos específicos: conhecer e contextualizar o projeto social; realizar um levantamento bibliográfico acerca da inclusão digital com jovens; e, analisar a formação de inclusão digital. O tipo de pesquisa adotado para a realização deste estudo foi a pesquisa descritiva, com caráter qualitativo. Foi utilizada como fonte de dados primários uma entrevista semiestruturada realizada com jovens da faixa etária de 12 a 17 anos, ex-alunos do curso de informática básica do projeto social do Santuário de Nossa Senhora do Rocio. Como dados secundários foram utilizados artigos científicos e bibliografias sobre a temática abordada, além de sites com informações do município de Paranaguá. A análise dos dados desenvolveu-se por meio da análise das entrevistas, para obter-se as informações necessárias. Percebe-se que com essa pesquisa a importância da inclusão digital com jovens que convivem com a falta de recursos financeiros para conseguir bons cursos, e para que os mesmos possuam futuramente uma melhor oportunidade no mundo do trabalho; a falta de incentivo de políticas públicas em oferecer cursos de inclusão digital para que um maior número de jovens possa capacitar-se de forma gratuita, bem como a falta de incentivo para a capacitação digital de professores da rede pública, para que os mesmos estejam aptos a incluir digitalmente seus alunos.

Palavras-chave: Tecnologia. Inclusão Digital. Jovens. Projeto Social.

ABSTRACT

Digital inclusion has become a relevant issue due to globalization. It is imperative the need for special attention, because, in addition to technology facilitating the life of humanity, it is increasingly being demanded the world of work. Regarding, we concluded the need to address this issue in this completion of course work since digital inclusion is one of the essential steps to provide so-called social inclusion. This study aims to propose, apply and analyze a digital inclusion training with young people in a social project in the city of Paranaguá - PR. Specific objectives are: to know and contextualize the social project; carry out a bibliographic survey about digital inclusion with young people; and, analyze the formation of digital inclusion. The type of research adopted to carry out this study was descriptive research, with qualitative character. A semi-structured interview with 12-17-year-old students, former students of the basic computer science course of the social project of Santuário de Nossa Senhora do Rocio, was used as the primary data source. As secondary data were used scientific articles and bibliographies on the subject, in addition to sites with information from the city of Paranaguá. The analysis of the data was developed through the analysis of the interviews, to obtain the necessary information. It is perceived that with this research the importance of digital inclusion with young people who live with the lack of financial resources to get good courses, and so that they have a better opportunity in the work market in the future; the lack of public policy incentives to offer digital inclusion courses so that more youth can be trained for free, as well as the lack of incentive for the digital training of public school teachers, so that they are able to digitally include their students.

Keywords: Technology. Digital inclusion. Young. Social project.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1 – CENA DO FILME DESAFIANDO GIGANTES	31
FIGURA 2 – ELEMENTOS PRESENTES NA JANELA WORD.....	33

LISTA DE ABREVIATURAS

- CEBRAC – Centro Brasileiro de Cursos
- CCT – Conselho de Ciência e de Tecnologia
- IBICT – Instituto Brasileiro de Informação e Ciência e Tecnologia
- ONG's – Organização Não Governamentais
- ONU – Organização das Nações Unidas
- PUC – PR – Pontifícia Universidade Católica do Paraná
- TIC – Tecnologia da Informação e Comunicação
- TIC's – Tecnologias da Informação e Comunicação
- UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
- UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro
- UNICAMP – Universidade Estadual de Campinas

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 MEMORIAL COMO JUSTIFICATIVA	13
3 CONTEXTUALIZANDO A PESQUISA	15
4 OBJETIVOS.....	17
4.1 OBJETIVO GERAL	17
4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	17
5 REFERENCIAL TEÓRICO	18
5.1 INCLUSÃO.....	18
5.2 INCLUSÃO DIGITAL	18
5.3 INCLUSÃO DIGITAL COM JOVENS.....	20
6 METODOLOGIA	26
6.1 DIÁRIOS DE BORDO	26
7 ANALISANDO A FORMAÇÃO	36
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	38
REFERÊNCIAS	39
APÊNDICE 1 – PLANOS DE AULA	41
APÊNDICE 2 – ENTREVISTA COM OS PARTICIPANTES.....	53

1 INTRODUÇÃO

Devido à era tecnológica que estamos vivenciando, a inclusão digital é um tema relevante, pois o conhecimento em tecnologia é considerado um fator essencial para a inclusão dos indivíduos na sociedade (MARTENDAL; LAGO, 2015).

É importante ressaltar que o mercado de trabalho está exigindo cada vez mais que seus colaboradores possuam conhecimento em informática e tecnologias, somado ao fato de que essas ferramentas se fazem presente no dia a dia das pessoas. É necessário que haja incentivo de políticas públicas e empresas privadas, para oferecer a inclusão digital às pessoas carentes, onde elas tenham oportunidade de conhecer as tecnologias que hoje são consideradas essenciais e fundamentais em todo o mundo.

O presente estudo visa propor, aplicar e analisar uma formação de Inclusão Digital com jovens em um Projeto Social no município de Paranaguá-PR. Tendo como base a experiência que tive de ministrar um curso de informática como voluntário no ano de 2016, para o público de jovens com faixa etária entre 13 a 17 anos, no Santuário Estadual Nossa Senhora do Rocio.

O Santuário Estadual de Nossa Senhora do Rocio situado na cidade de Paranaguá – PR vem oferecendo cursos gratuitos em seu espaço desde o ano de 2005, projeto esse idealizado pelo Padre Joaquim Parrom, com o intuito de propiciar aos jovens e adultos o acesso ao mundo de trabalho, bem como acessibilidade ao uso de computadores, internet e suas ferramentas. Esses cursos são ministrados por voluntários.

Em 1971 a Organização das Nações Unidas (ONU) criou o Programa de Voluntários, a pedido dos países integrantes da mesma, sendo que o programa tem por intuito ser uma fonte estratégica de conhecimento e assistência sobre o papel e a contribuição do voluntariado para os programas de desenvolvimento (ONU, 2018).

De acordo com a ONU o voluntário pode ser uma pessoa jovem, adulto ou idoso que oferece uma parte do seu tempo para prestar atividades sem remuneração, com o intuito de contribuir com a sociedade e/ou local onde presta atividades.

Para uma melhor organização do trabalho, iniciamos com a justificativa do trabalho, onde trazemos o porquê da escolha do tema e a relação com a história de

vida. Em seguida, contextualizamos acerca do local onde realizemos o curso de inclusão digital e algumas informações relevantes sobre o mesmo.

No capítulo 4, são abordados o objetivo geral e os objetivos específicos.

Em seguida, no capítulo 5, encontram-se o referencial teórico que norteou todo o estudo, subdividido em: inclusão, inclusão digital e inclusão digital com jovens.

No capítulo 6 descrevemos as metodologias adotadas para o presente estudo, inclusive o diário de bordo, relatando sobre todos os encontros realizados no período do voluntariado.

No capítulo 7 encontram-se os resultados coletados através de entrevistas que foram aplicadas no final do curso de inclusão digital, a fim de ser utilizado no presente trabalho de conclusão de curso. E por fim, trago as considerações finais.

2 MEMORIAL COMO JUSTIFICATIVA

Nasci no dia 6 de fevereiro de 1993 na cidade de Paranaguá, no hospital Santa Casa. Sou filho de Adriana Cristina da Silva e Amauri Corrêa Patricio. Pode-se dizer que em minha infância tive muito amor e disciplina, pois meu pai naquele período estava servindo ao exército e tive uma companheira fiel que é a minha irmã gêmea Karen Cristina.

Após alguns anos, nasceu mais uma irmã chamada Karoline Patrício sendo que praticamente eu fui o irmão e pai dela. Viajei bastante quando menor, sempre ia ao sítio da família, na verdade amava demais os períodos em que eu ficava pelo sítio, gostava realmente de cultivar a natureza e presenciar a paz que ela me proporcionava.

Ao longo dos anos fui crescendo, saí da escola Adventista onde estudei a maior parte da minha vida e ingressei no Colégio Estadual Alberto Gomes Veiga em 2010, e, após o término do ensino médio, resolvi ingressar nas Forças Armadas. Mantive-me durante um ano no quartel, fiz vestibular para Direito na Universidade Católica do Paraná (PUC-PR). Porém, minhas condições financeiras não eram suficientes para tal, então resolvemos que seria melhor eu voltar a Paranaguá.

Logo após o meu retorno a Paranaguá eu ingressei na Universidade Federal do Paraná - Setor Litoral, cursando Informática e Cidadania.

O que mais me motivou a estar cursando esse curso foi que desde criança me dei bem com tecnologia e gostaria de me aprofundar um pouco mais nessa área de conhecimento.

Tendo como base do trabalho um tema que me trouxesse interesse, optei pela área da Informática & Cidadania com ênfase em inclusão digital, onde me despertou a vontade de lecionar a informática, sendo assim fui contratado pelo Centro Brasileiro de Cursos (CEBRAC), escola técnica onde aprendi diversas metodologias de ensino e também aprendi a lidar muito com pessoas e a me planejar didaticamente. Após a saída da escola, comecei a me dedicar às pessoas mais carentes, ministrando o Curso de Informática Básica no Santuário do Rocio.

Este trabalho visa contribuir para diminuição percentual de jovens que ainda se encontram excluído digitalmente devido às suas precariedades sociais no município de Paranaguá.

O assunto surgiu por meio de um colega de turma chamado Samaroni Pinheiro, que já ministrava aulas de informática básica no santuário do Rocio, assim, me perguntou se eu não gostaria de realizar o mesmo trabalho aos jovens em tal santuário.

Então, partindo desse princípio, despertou-se o interesse em realizar um diagnóstico com jovens da entidade religiosa do Santuário do Rocio.

Por meio desta pesquisa, foram desenvolvidos os conceitos acerca da inclusão digital e discussões de abordagens teóricas, análises de novas metodologias inovadoras e sua contextualização para então definir um projeto a ser implantado no santuário.

Pode ser considerado este trabalho de extrema importância para a comunidade, pois jovens entre 12 aos 18 anos que comprovarem vulnerabilidade econômica poderão construir conhecimentos relacionados à essas novas ferramentas, de forma gratuita. A finalidade do projeto é realizar a inserção desses jovens numa sociedade como uma tentativa de minimizar as desigualdades sociais.

3 CONTEXTUALIZAÇÃO DA PESQUISA

Dados da Prefeitura Municipal de Paranaguá relatam que na segunda metade do século XVII o humilde pescador Pai Berê encontrou a imagem de Nossa Senhora do Rocio com sua rede de pesca no bairro do Rocio. O Pai Berê juntamente com outros pescadores, fundaram o culto a Nossa Senhora do Rocio no mês de novembro para rezar o terço (PREFEITURA DE PARANAGUÁ, 2018). Segundo Abalem (2015), a Igreja de Nossa Senhora do Rocio foi inaugurada no ano de 1813 pelo padre Manuel de Santo Tomaz. No ano de 1977 o decreto da sagrada congregação para o culto divino do Vaticano declara Nossa Senhora do Rocio como a padroeira do Paraná, em nome de Paulo VI (PREFEITURA DE PARANAGUÁ, 2018).

No ano de 2005 o padre Joaquim Parrom desenvolveu um projeto para oferecer cursos gratuitos para a população da cidade de Paranaguá, no então “Santuário do Rocio”, com o intuito de capacitá-los para o mundo de trabalho e geração de renda, no caso dos cursos artesanais.

Os cursos ofertados pelo santuário são: Inglês Básico, Informática Básica para adultos, Informática Básica para jovens, Conferente de container, logística portuária, Crochê, Pet colagem e pintura em tecido. A divulgação é realizada por meio de rádio e redes sociais, a partir disso, os interessados comparecem até o santuário para realizar a inscrição. Todos os cursos são ministrados por professores voluntários que disponibilizam seu tempo para apoiar o santuário e contribuir com os alunos.

A Lei nº 9.608 de 18 de fevereiro de 1998, art. 1º da Constituição Federal define serviço voluntário:

Considera-se serviço voluntário, para os fins desta Lei, a atividade não remunerada prestada por pessoa física a entidade pública de qualquer natureza ou a instituição privada de fins não lucrativos que tenha objetivos cívicos, culturais, educacionais, científicos, recreativos ou de assistência à pessoa.

Os cursos de informática para jovens, ministrados no santuário tem como objetivo capacitá-los digitalmente para que todos tenham uma melhor oportunidade de trabalho. A inscrição é realizada na secretaria do Santuário. No caso específico

do Curso de Informática Básica para jovens, os encontros ocorreram nas dependências do Santuário do Rocio, das 13 às 16 horas.

A sala comporta no máximo até 09 alunos, onde estão equipadas com 10 máquinas, sendo uma para o professor e o restante aos cursistas. O local ainda conta com um quadro branco e um ar condicionado.

Ao final da formação, os participantes recebem a certificação de conclusão do curso, mediante 75% de presença, realizada em uma cerimônia (missa) no Santuário do Rocio.

4 OBJETIVOS

4.1 OBJETIVO GERAL

Propor, aplicar e analisar uma formação de Inclusão Digital com jovens em um Projeto Social no município de Paranaguá-PR.

4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer e contextualizar o Projeto Social;
- Realizar um levantamento bibliográfico acerca da Inclusão Digital com jovens;
- Propor e aplicar uma formação de Inclusão Digital com jovens em um Projeto Social;
- Analisar a formação de Inclusão Digital no Projeto Social.

5 REFERENCIAL TEÓRICO

5.1 INCLUSÃO

O Dicionário Enciclopédico Ilustrado (2007, p. 558) conceitua inclusão como:

ação ou efeito de incluir. Estado do que está sendo inserido, compreendido dentro de algo. Condição do que está sendo envolvido em algo; implicação. Introdução de uma coisa em outra, de alguém em um grupo etc.

Segundo Freire (2008), a inclusão é uma atividade educacional, político e social, que tem como objetivo resguardar o direito de todas as pessoas a participarem da sociedade em que estão inseridas, de modo consciente e responsável e que suas particularidades sejam respeitadas por todos.

De acordo com Camargo (2017, p. 1) a inclusão “é uma prática social que se aplica no trabalho, na arquitetura, no lazer, na educação, na cultura, mas, principalmente, na atitude e no perceber das coisas, de si e do outrem”.

A inclusão social tem como objetivo transformar a sociedade em um local acessível para todos, para que a convivência entre as pessoas seja saudável, pois cada uma tem suas particularidades, necessidades e direitos (CIANCIOSA; PAULINO, 2009).

Ou seja, é importante que todas as pessoas sejam incluídas em todos os lugares, pois a interação é uma maneira essencial para que se pratique o respeito, independentemente de suas diferenças, limitações, raça, cor, religião, classe social entre outros. Todos possuem seus direitos e deveres, todos devem ser tratados igualmente.

No contexto educacional Freire (2008) relata que a inclusão defende o direito de todos os alunos de desenvolver e realizar sua capacidade, adaptar suas habilidades que os possibilita de exercer o seu direito como cidadão, por meio de uma educação de qualidade, considerando suas características, necessidades e interesses.

5.2 INCLUSÃO DIGITAL

O avanço tecnológico vem se tornando uma ferramenta essencial e

indispensável na rotina das pessoas, pois diminui fronteiras e facilita o acesso à informação e ao conhecimento. Assim, a informação e a comunicação passaram a fazer parte do espaço virtual.

Nesse sentido, o Dicionário Enciclopédico Ilustrado (2007, p. 566) define informática como “ciência do tratamento automático e lógico da informação considerada como o suporte dos conhecimentos e das comunicações” e “conjunto das aplicações de tal ciência, que emprega diversos equipamentos (computadores) e programas”.

Valente e Almeida (1997) relatam que a informática surgiu no Brasil no início dos anos 1970, partindo do interesse de pesquisadores na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade Federal (UFRGS) e UNICAMP, sendo eles motivados pelos Estados Unidos e França que já estavam pesquisando sobre o tema.

Segundo Brandão (1995, p. 14), “informática é um fenômeno que atinge vários níveis de interpretação e, portanto não se resume a um simples ato de automação”. Nos dias atuais o conceito de informática é aplicado a um conjunto de modelos físicos, tecnológicos e sociais, direcionados a reestruturação da sociedade, nos níveis de estrutura lógica e da reestruturação do conhecimento concentrado nas diferentes áreas de função (BRANDÃO, 1995).

Fazendo a relação entre inclusão e tecnologia, no Brasil, as primeiras questões sobre inclusão digital se iniciaram no ano 1988, com o Programa Sociedade da Informação, em consequência de discussões entre o Conselho de Ciência e Tecnologia (CCT) e o Instituto Brasileiro de Informação e Ciência e Tecnologia (IBICT) (LOPES; CAMENAR; SGUÁRIO; ALMEIDA, 2013).

É certo que a tecnologia traz muitos benefícios para nossas vidas. No entanto, há muitas pessoas que por possuírem baixa renda e/ou não serem alfabetizados, ficam de fora da tecnologia e seus benefícios. Tendo em vista que estamos vivenciando a era tecnológica, as oportunidades de emprego estão exigindo cada vez mais que os candidatos possuam conhecimento em tecnologia, e como consequência, os que não possuem conhecimento acabam ficando de fora também do mercado de trabalho. Todos esses problemas geram a desigualdade.

Pereira (2014) relata que para reduzir a desigualdade de acessibilidade ao uso de tecnologias, surgiram programas governamentais e de Organização Não

Governamentais (ONG's), que unidos com instituições financeiras, promovem a inclusão digital e conseqüentemente a inclusão social.

O incentivo governamental para que os mais necessitados tenham acesso ao mundo digital é extremamente importante, pois ao adquirir conhecimento em informática e tecnologia, os beneficiados terão melhores oportunidades de emprego que aumenta o seu poder de compra, e assim, podem adquirir aparelhos tecnológicos para facilitar também o seu dia a dia.

De acordo com Martendal e Lago (2015), a inclusão digital é um processo que auxilia as pessoas na acessibilidade e melhor utilização das ferramentas tecnológicas. Alves (2012, p. 197) afirma que “o termo inclusão digital refere-se à relação entre inclusão social e acesso às tecnologias digitais”.

A inclusão digital estimula o desenvolvimento que conduz a capacitação dos indivíduos, fazendo com que os mesmos adquiram conhecimentos e informações através da tecnologia da informação e comunicação, capacitando-os para aplicar no contexto social (MARTENDAL; LAGO, 2015).

Miranda et al. (2017) relatam que inclusão digital não é apenas alfabetizar uma pessoa em informática, mas sim, utilizar o conhecimento em informática conquistado por ela, para aprimorar seu nível intelectual, conhecimento técnico e quadro social.

A seguir, relacionamos a inclusão digital com jovens.

5.3 INCLUSÃO DIGITAL COM JOVENS

Knop (2014) menciona ainda que a inclusão digital é um assunto de extrema urgência, pois os jovens de hoje serão os trabalhadores que estarão atuando num futuro próximo caso estejam capacitados para isso. Segundo Knop (2014, p. 18):

a inclusão digital de jovens de classe social considerada baixa e em risco social é um assunto de extrema importância e debate, tanto no meio acadêmico quanto extensionista, principalmente com o advento da sociedade da informação.

Prensky (2010) afirma que no século XXI os jovens coletam informações com rapidez e flexibilidade. No entanto, jovens que não possuem conhecimento sobre as tecnologias, acabam sendo excluídos da sociedade e do mercado de trabalho. Para

que isso não ocorra, é necessário que haja incentivos de políticas públicas para que empresas públicas e privadas, e organizações não-governamentais ofereçam cursos de inclusão digital gratuitos para auxiliar jovens carentes que se encontram em estado de vulnerabilidade econômica. Essas oportunidades podem ser um meio de reduzir a exclusão digital e social.

Conforme Pereira (2014), os jovens que têm conhecimentos sobre tecnologia interagem com o novo padrão social, cultural e econômico, com isso, aprenderam uma nova linguagem, nova maneira de pensar, se expressar e de agir. Ou seja, esses jovens acompanharão o avanço tecnológico e suas inovações, predispostos a aprimorar seu conhecimento e sobretudo, terão melhores oportunidades de trabalho.

Amparo e Furlanetti (2011) afirma que na modalidade de ensino de jovens e adultos é onde há uma maior dificuldade em inserir a inclusão digital, e é onde se deve ter uma atenção especial, pois essas pessoas já se encontram excluídas da sociedade por não saberem ler e escrever. Podemos dizer que a inclusão digital pode ser uma poderosa ferramenta de incentivo, para que jovens e adultos desejem aprender a ler e a escrever para, para que então estejam aptos a usufruir dos aparelhos tecnológicos e toda a facilidade que os mesmos nos proporcionam.

Mello e Teixeira (2008) relatam que muitos projetos sociais de inclusão digital têm como objetivo preparar jovens e adultos para o mercado de trabalho, colaborando com o país para a redução do desemprego por conta de que as empresas exigem conhecimento em informática e tecnologias. Conseqüentemente, esses projetos reduzem parte dos problemas e proporcionam a inclusão social (MELLO; TEIXEIRA, 2008).

Dias (2010) apud Bonilla e Preto (2011) apresentam a pesquisa realizada entre os anos 2009 e 2010, intitulada como “Inclusão digital como fator de inclusão social” entre os anos de 2009 e 2010, cujo objetivo foi investigar as relações existentes entre a inclusão digital e a inclusão social, com foco na comunicação interconectada. A pesquisa foi realizada através de entrevistas como fonte de coleta de dados. A autora trabalhou com a história de vida de 6 personagens-autores para discutir os conceitos teóricos acerca dos temas inclusão digital e inclusão social, pois esses jovens são formados por programas públicos de inclusão digital, e hoje, ambos trabalham na área de tecnologia. Relata ainda que os personagens-autores valorizam a cultura do software livre e do compartilhamento de conhecimentos.

Bonilla e Pretto (2011) cita que dois dos personagens-autores relataram que estudaram em escola pública e nunca tiveram aula em laboratório de informática. Já outro personagem-autor teve o primeiro contato com um computador na escola, ele relata que cada aluno poderia passar duas horas por semana no laboratório, e ganhou um curso de informática gratuito devido ao seu grande interesse pelo conhecimento

Uma personagem-autora teve oportunidade de se capacitar, como dominava a informática básica já virou monitora, a fim de ensinar novas pessoas, e teve como objetivo aprofundar seus conhecimentos para repassar para seus alunos. Outro personagem-autor também busca novos conhecimentos para poder multiplicar para outras pessoas, além de monitor ele também é gestor de um Centro Digital de Cidadania (BONILLA; PRETTO, 2011). Dentre os 6 personagens da pesquisa, 4 não possuem internet com banda larga em casa por falta de estrutura ou financeiro e um deles possui com a ajuda financeira da mãe.

As barreiras destacadas pelos personagens-autores para a inclusão digital são duas: a bagagem cultural, porém eles não conseguem dimensionar pois é difícil avaliar o impacto no aproveitamento do acesso ao conhecimento; o domínio da língua inglesa, mas eles tem uma percepção clara quanto a isso, pois todos aprenderam a língua inglesa na escola, porém há relatos de que na comunidade ninguém fala a língua inglesa, então há insegurança quanto a tradução. Quanto aos saberes técnicos, ambos se apropriam de bons programas de inclusão digital e superam em parte a falta de acesso a banda larga em suas casas ou postos de trabalho (BONILLA; PRETTO, 2011).

Dias (2010) apud Bonilla e Preto (2011) afirma que os personagens são uma prova objetiva da importância dos programas públicos de inclusão digital e cultural para a inclusão social de jovens de baixa renda no país, pois mesmo com suas dificuldades com acesso, ambos encontraram nesses programas a oportunidade de construir um futuro diferente do que imaginavam.

Em outro estudo, Knop (2014) teve como objetivo compreender quais os desafios encontrados em um projeto de inclusão digital desenvolvido em uma instituição de apoio a jovens em risco social. A metodologia aplicada no estudo apresenta característica de pesquisa exploratória e descritiva, conta com dados qualitativos e quantitativos. O autor aplicou questionários semiestruturados à 24

alunos que optaram por responder os questionários, num total de 40 alunos. A intenção era descobrir o perfil dos alunos do projeto em relação a variáveis demográficas e relativas ao uso e contato com as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's).

Com relação ao perfil dos 24 alunos, 6% nunca acessaram a internet, 55% deles não possuem internet em casa. 56% utilizaram um computador pela primeira vez em uma *lan house*, 22% em casa e 22% em casa de parentes ou amigos. O primeiro acesso à internet na *Lan House* foi de 72% deles, mesmo os que possuíam computador em casa (45%). Segundo Knop (2014) essas respostas devem atentar para o não uso contínuo de computadores, pois é considerada uma grande barreira ao aprendizado e a inclusão digital destes alunos, pois 47% deles entraram no curso com o objetivo de aprender informática para futuramente conseguir um emprego.

Knop (2014) relatou que as *Lan House* foram empresas importantes no processo de inclusão digital dos jovens, pois como mencionado anteriormente, a grande maioria deles (72%) teve o primeiro acesso à internet e (56%) utilizaram computador pela primeira vez nesse mesmo espaço.

Com relação aos desafios da inclusão digital, Knop (2014) obteve como resultado: a falta de estrutura física e da TIC adequada; e o acesso e o uso inadequado da internet e das redes sociais durante a aula aliado ao déficit de leitura e escrita dos alunos e o não acesso contínuo das ferramentas ensinadas nos encontros. Isto é, todos esses desafios mencionados acima prejudicam a inclusão digital dos alunos e da instituição.

Estudo realizado por Santos (2016) teve como objetivo analisar como os jovens do ensino médio das escolas Alfa e Beta situada no município de Paranaguá fazem uso das redes sociais para compartilhar fotos e imagens, se os mesmos conhecem o termo *sexting*¹, além de identificar qual a percepção dos gestores escolares quanto aos problemas acarretados no âmbito escolar. A metodologia aplicada para o estudo foi predominantemente quantitativa com aspectos qualitativos. A autora utilizou fontes de dados primária e secundária, pois aplicou questionários e realizou entrevista semiestruturada.

Quanto aos resultados, serão abordados somente os que interessam ao

¹ *Sexting* é o ato de enviar material íntimo e sexualmente explícito para telefones celulares ou internet. Disponível em: < <https://populu.net/sexting> >. Acesso: 27 jun. 2019.

presente trabalho de conclusão de curso.

Com relação aos questionários aplicados com os alunos, Santos (2016) relata que a média da faixa etária dos alunos do colégio Alfa foi de 16 a 17 anos e do colégio Beta foi de 15 a 16 anos. Com relação ao uso das redes sociais, afirma que mais da metade usa o *Whatsapp*² com mais frequência. Quanto ao conhecimento do termo *sexting*, mais da metade de meninas e meninos dos dois colégios afirmaram não ter conhecimento. Referente à questão se eles possuem computador com internet em casa, no colégio Alfa 56% das meninas e 83% dos meninos, no colégio Beta; 77% das meninas e 79% dos meninos responderam que sim. Referente a questão se eles já filmaram parte de seu corpo e enviaram a alguém, responderam que sim, 11% das meninas e 13% dos meninos do colégio Alfa e 23% das meninas e 29% dos meninos do colégio Beta. Quando perguntado se eles compartilhariam imagens/vídeos sexualmente sugestivos a alguém, caso venham a receber, 11% das meninas e 17% dos meninos do colégio alfa e 27% meninas e 33% meninos do colégio Beta afirmaram que sim.

Quanto à entrevista com o gestor do colégio Alfa, ao questioná-lo sobre sua visão sobre o papel da tecnologia da informação e redes sociais para o processo de aprendizagem, o mesmo respondeu que há um conflito de gerações, pois os professores mais velhos tem resistência em se adaptar a essa nova demanda de alunos, os professores mais jovens se adaptam melhor. Já sobre o uso das redes sociais na escola, o mesmo relata que por não haver um controle, os alunos se acabam perdendo o foco e as informações nem sempre são verdadeiras (SANTOS, 2016).

Na visão do gestor do colégio Beta, a tecnologia é muito importante, mas deixou claro que deve ser usada de forma didática. Ele contou que conseguiu *wifi*³ com capacidade para 400 pessoas, mas os professores não estão sabendo utilizar da melhor forma (SANTOS, 2016).

Ao questioná-lo se as tarefas e atividades ocorrem pelo uso da internet, da escola Alfa, o gestor relata que a escola possui um perfil no *facebook* para divulgar

² *Whatsapp* é um software para smartphones utilizado para troca de mensagens de texto instantaneamente, além de vídeos, fotos e áudios através de uma conexão a *internet*. Disponível em: < <https://www.significados.com.br/whatsapp/>>. Acesso em: 27 Jun. 2019.

³ *Wifi* ou *wireless* é uma tecnologia de comunicação que não faz uso de cabos, e geralmente é transmitida através de frequências de rádio, infravermelhos etc. Disponível em: <<https://www.significados.com.br/wi-fi/>>. Acesso em: 27 Jun. 2016.

as atividades da escola, e as atividades ocorrem de acordo com a vontade do professor, alguns utilizam *Datashow*⁴ e criam grupo no *Whatsapp*.

A escola Beta também conta um perfil no *Facebook*⁵ para divulgar as atividades, e atualmente com uma maior cobertura de *wi-fi*, os alunos podem acessar a internet para sanar suas dúvidas instantaneamente.

Santos (2016) relata ainda que ao perguntar para o gestor da escola Alfa sobre a avaliação da escola com relação a internet e as redes sociais, o mesmo destacou que possui dois pontos de vista, pois a mesma não possui recursos nem estrutura adequada para que os alunos utilizem computador com internet para realizar pesquisas. A escola conta com 7 computadores comprados no ano de 2007 e eles precisam de manutenção. E os alunos não conseguem utilizar o celular para fazer trabalhos, pois a escola possuía a velocidade de 1 mega e a internet 3G⁶ é limitada no local, pois é situada em uma região carente e há uma média de 6 alunos que não possuem celular nas salas de aula, por isso também não sugerem este tipo de atividade, pois eles se sentiriam excluídos. Já o gestor da escola Beta explicou que antigamente a capacidade de internet supria apenas 16 pessoas, então havia reclamações dos professores e alunos. Entretanto, após ele conseguir ampliar a rede, os professores não estão sabendo aproveitar.

O estudo de Santos (2016) analisou as dificuldades de inclusão digital em duas escolas públicas, desde o exemplo da falta de recursos para que professores possam incluir a tecnologia para o ensino, até o exemplo de que a escola possui recurso, porém não é usado como se deve. Demonstra também a importância da tecnologia para o aprendizado.

Com isso, podemos concluir que todas as escolas precisam trabalhar com a inclusão digital, porém deve-se evidenciar a questão da conscientização sobre o seu uso correto, sendo necessário também que haja um controle rigoroso para que não utilizem a tecnologia para outros fins, que não sejam educativos.

⁴ *Datashow* é um sistema multimídia ou aparelho para projeção que, com o auxílio de um computador, apresenta informações, slides, mensagens, vídeos ou textos numa tela apropriada. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/datashow/>>. Acesso em: 27 Jun. 2019.

⁵ *Facebook* é uma rede social que é uma das maiores tanto em número de acesso quanto de usuários. Disponível em: <<https://www.meusdicionarios.com.br/facebook/>>. Acesso em: 27 Jun. 2019.

⁶ 3G é a terceira geração de tecnologia de telefonia móvel, que permite a transferência de dados em alta velocidade, sem a utilização de qualquer fio. Disponível em: <<https://www.techtudo.com.br/artigos/noticia/2012/01/o-que-e-internet-3g.html/>>. Acesso em: 27 Jun. 2019.

6 METODOLOGIA

A pesquisa é qualitativa, pois fez uso de entrevistas como fonte de coleta de dados. O tipo de pesquisa utilizado foi pesquisa descritiva, referenciando artigos científicos, revisão da literatura e sites do município de Paranaguá.

As fontes de dados foram primárias e secundárias. As primárias compõem as entrevistas semiestruturadas que foram realizadas com ex-alunos do Curso de Informática Básica do Santuário do Rocio. Já os dados secundários foram documentos e bibliografias sobre o tema abordado.

A análise dos dados desenrolou-se através da entrevista final, para obterem-se as informações necessárias. Para melhor organizar a análise e levando em conta à perspectiva ética da pesquisa, os sujeitos (cursistas) foram identificados com a primeira letra de seu nome.

Além disso, são descritos no APÊNDICE 1 os Planos de Aula.

Ao final da formação, os participantes receberam uma certificação de aproveitamento do Curso.

6.1 DIÁRIOS DE BORDO

A formação de inclusão digital com jovens ocorreu uma vez por semana, nos sábados das 13h às 16h, envolvendo jovens de 13 a 17 anos.

A seguir são descritos os doze encontros no formato de diário de bordo.

Primeiro encontro

O primeiro encontro foi realizado no dia 13 de agosto de 2016. Inicialmente houve uma breve apresentação da minha parte junto com a coordenadora do santuário Fátima.

Compareceram do lado masculino, três (03) com 13 a 17 anos. Do lado feminino, foram seis (06) de 13 a 16 anos.

Inicialmente foi realizada uma conversa a fim de planejar como seriam os encontros, concluiu-se então que as aulas iniciariam às 13h e terminariam às 16h00min.

Por meio do voluntariado, foram se apresentando e falando sua idade, em que rua morava e colégio onde estudavam. A princípio da conversa foi que eles comessem a interagir entre eles. Após o término de suas apresentações pessoais comecei a falar um pouco a respeito dos conceitos básicos do que seria hardware e software.

Provocando um pouco mais a inquietação deles, fui à sala de manutenção e trouxe algumas peças na sala de aula onde deixei com que se familiarizassem com o equipamento.

Ex: placa mãe, placa de vídeo, pente de memória, placa de rede, cd de instalação do *Windows* etc.

Foi feito um intervalo de 15 minutos, dentro desse intervalo deu pra perceber que os conhecimentos desses adolescentes eram bem básicos. Apesar de que hoje em dia a familiarização deles é muito rápida com a tecnologia.

Nesse encontro notei a perspectiva do esforço que eu teria que ter e da curiosidade deles em relação à informática e ao curso.

Terminamos esse encontro com uma frase inspiradora: “Nunca saberemos o quão forte somos até que ser forte seja a única escolha”.

Segundo encontro

O segundo encontro foi realizado no dia 20 de agosto de 2016, com início às 13 horas.

Inicialmente foi realizada a chamada, sendo que compareceram três (03) meninos e seis (06) meninas, num total de nove (9) participantes. Como orientador estive presente somente eu.

No começo da atividade, fiz uma introdução aos primeiros conhecimentos da informática básica: O que é um computador, o que podemos fazer com um computador, do que é formado um computador, componentes de entrada e saída e componentes externos e internos.

Notei que os alunos começaram a mexer nas funcionalidades básicas,

começando a se familiarizar. Sendo assim deixei com que treinassem as funcionalidades de ligar e desligar os computadores, trocar o usuário, fazer *logoff*, bloquear, reiniciar, suspender.

Para terminar a aula fiz algumas perguntas relacionadas ao assunto falado para obter maior esclarecimento do conhecimento que eles têm em relação ao tema estudado. Após breves respostas dadas aleatoriamente pelos alunos em sala de aula, pude perceber que a assimilação do conteúdo estava sendo muito promissora.

Conclui-se então que o encontro com os cursistas foi bem aproveitado e que na próxima aula daríamos continuidade ao conteúdo.

Terceiro encontro

O terceiro encontro foi realizado no dia 27 de agosto de 2016.

Após a chamada inicial, compareceram seis (06) meninas e sete (03) meninos, totalizando nove (9) participantes. Como orientador estive presente somente eu.

Em continuidade a aula anterior, pedi para que dois dos alunos me falassem ao menos um exemplo de componente interno e um componente externo para saber se tinham assimilado o conteúdo anterior, todos eles souberam dar o procedimento correto. Sendo assim, dei início a introdução ao sistema operacional Windows 10, menu iniciar, área de trabalho, barra de tarefas e trabalhando com janelas.

Em grupos de três (03) estudantes nesse encontro treinariam acertar a data, o horário e criar pastas no computador. No restante do horário ficaram treinando essas atividades para assimilação do conteúdo.

Nesse encontro o conteúdo foi um pouco flexível, sendo que percebi a inquietação dos alunos em sala de aula, pois eles estavam ansiosos para dar continuidade ao conteúdo e progredir dentro do curso.

Foi um sinal desafiador pra mim, pois saber que os alunos estavam ansiosos pelo próximo assunto e até mesmo pelo próximo encontro, foi realmente muito satisfatório.

Quarto encontro

O quarto encontro foi realizado no dia 03 de setembro de 2016. Após a chamada inicial, compareceram seis (06) meninas e três (03) meninos, totalizando nove (09) participantes. Como orientador estive presente só eu.

Inicialmente comecei a falar a respeito da área de trabalho e como organizar o ambiente para um melhor desempenho.

Começamos então a personalização da área de trabalho de cada aluno, onde estivemos organizando o tamanho dos ícones, a maneira em quem cada pasta ficaria localizada. Configuramos também o tema, o tamanho ideal para o monitor, alteramos também o tema de fundo da tela.

De maneira bem simples e com o objetivo de ir aos poucos se ambientando mais rápido com o Windows 10 e suas funcionalidades. Ensinei como abrir uma janela e assim mostrei algumas funções principais como: minimizar, maximizar, fechar e restaurar o tamanho. Mostrei também a barra de menus, barra de títulos e a barra de rolagem.

Esse encontro foi bem divertido, pois os adolescentes além de começarem a se familiarizar com o sistema operacional, configuraram-no da maneira com que se sentissem melhor.

Quinto encontro

O quinto encontro foi realizado no dia 10 de setembro de 2016. Compareceram todos os alunos, seis (6) meninas, e três (3) meninos.

Inicialmente continuamos os procedimentos básicos da informática. E dando continuidade às aulas anteriores, comecei a falar a respeito do *Windows Explorer*. Um dos programas básicos que já vem instalado no *Windows*, que pode ser aberto através do botão iniciar ou do seu ícone na barra de tarefas.

Expliquei a importância do *Windows Explorer* e a maneira com que ele permite ao usuário enxergar de forma interessante a divisão organizada do disco sendo em pastas ou em arquivos.

Achei importante fazer uma breve leitura da página 11 da apostila para explicar melhor o que seria *Windows Explorer*. Ao término da leitura foi feito o

intervalo de 15 minutos.

Retornando da pausa, comecei a mostrar como o *Windows Explorer* poderia ser usado. Através da caixa de pesquisa, barra de ferramentas, painel de navegação, acesso rápido, este computador, drivers *online*, rede e painel direito.

Ao final desse encontro, pode-se perceber a curiosidade dos alunos em relação ao assunto tratado em sala de aula. Pois eles estavam conversando entre si sobre as funcionalidades do *Windows Explorer* vista em sala de aula. O que eu particularmente achei muito legal, além dos cursistas interagirem entre si, estavam falando a respeito da matéria.

Sexto encontro

O sexto encontro foi realizado no dia 17 de setembro de 2016. Compareceram seis (06) meninas e três (03) meninos, novamente totalizando nove (09) participantes. Como orientadores estiveram presentes somente eu.

Dando continuidade à aula anterior e notando o progresso dos alunos, resolvi começar a falar a respeito de pastas, lançando perguntas que os deixaram curiosos a respeito do tema abordado. O que seria uma pasta? Pra que serve? Vou usar pasta? Devo proteger minhas pastas? Posso colocar qualquer tipo de arquivo em minhas pastas? Qual a diferença entre arquivos e pastas?

Ficou nitidamente claro o clima de dúvidas no ar em relação às perguntas e os alunos começaram a conversar entre si quais seriam as respostas para instigá-los ao conhecimento.

Através do *Datashow* fiz uma breve leitura da página 14, 15 e 16 da apostila. Após isso, fiz um sorteio com seis perguntas onde cada aluno pegou uma delas e de maneira voluntária pedi para que começassem a responder à pergunta ganha.

Novamente foi um encontro muito flexível e divertido. Pois a interação individual com cada cursista e a assimilação do conteúdo foi plena e de maneira totalmente aberta.

Sétimo encontro

O sétimo encontro foi realizado no dia 24 de setembro de 2016.

Compareceram seis (06) meninas e três (03) meninos, novamente totalizando nove (09) participantes. Como orientadores estiveram presentes eu.

Após todos estarem em sala de aula, pedi para que os alunos pegassem só as apostilas e fossem à sala de reunião no andar de cima do local.

Essa aula foi bem diferenciada, dei início da aula com um vídeo inspirador com uma cena do filme desafiando gigantes para mais motivação dos alunos:

FIGURA 1 – CENA DO FILME DESAFIANDO GIGANTES.



FONTE: Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Er05a6jmn1w>>. Acesso em: 27 Jun. 2019.

O vídeo tem o objetivo de inspirar pessoas que estão desanimadas, que não acreditam em si e acham que são incapazes de vencer. Relata também que um líder não pode se sentir fraco, pois isso atinge todos seus liderados. Se você desafiar seus limites, pode ir muito além do que imagina.

Após o término do vídeo teve uma salva de palmas. Comecei a falar a respeito do que seria o aplicativo do bloco de notas e logo depois começamos a falar a respeito de um aplicativo do *Windows Microsoft* chamado *WordPad*.

Retornamos a sala de informática e pedi para que cada aluno estivesse logado em seu devido usuário e abrissem o programa utilizando a barra de pesquisa do *Windows*.

Fiz uma breve apresentação do que seria bloco de notas e pedi para que cada aluno pegasse um texto na internet e colasse no *word pad*.

Teve um intervalo de 15 minutos, e no retorno ensinei a formatação de texto através do aplicativo e como salvar o documento.

Nesse dia, notei a perspectiva dos alunos, não só em relação ao curso mais até mesmo em suas vidas. Pois todos gostaram do vídeo e da motivação a mais que ele pode trazer na vida das pessoas que desejam dar o melhor de si.

Oitavo encontro

O oitavo encontro foi realizado no dia 01 de outubro de 2016. Compareceram seis (06) meninas e três (03) meninos, totalizando nove (09) participantes. Como orientador estive presente somente eu.

Após dar uma breve familiarizada na ferramenta do *Wordpad*, introduzi o aplicativo *Paint*.

Nesse encontro pedi para que salvassem imagens da internet em suas pastas criadas nas aulas anteriores e a partir disso solicitei para que começassem a inserir suas imagens diretamente no *Paint*. Após deixei com que explorassem as ferramentas nele situadas.

Percebi que os alunos estavam interagindo entre si para ver qual desenho ficaria melhor, sem ao menos conhecer as ferramentas básicas de edição de imagem. Deixei continuarem e pedi para que fizessem intervalo.

Retornando, comecei a mostrar para o que realmente era utilizado o aplicativo e como exatamente serviam suas funcionalidades. Mostrei um pouco também a respeito da calculadora e suas funcionalidades e expliquei através da apostila o que seria painel de controle e suas funcionalidades.

Terminamos esse encontro com cada aluno salvando as imagens editadas em suas pastas e com o conteúdo assimilado.

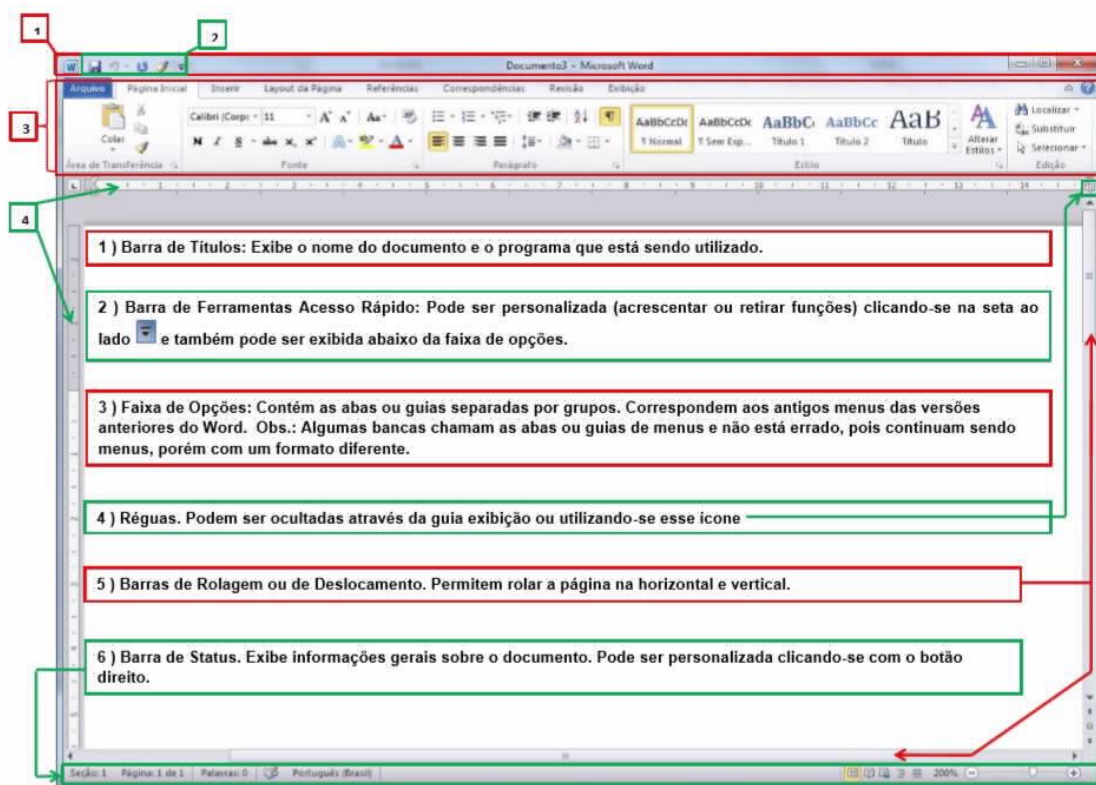
Nono encontro

O nono encontro foi realizado no dia 08 de outubro de 2016. Compareceram seis (06) meninas e três (03) meninos, totalizando 09 participantes.

Inicialmente eles treinaram os conteúdos da aula anterior para fixação. Após meia hora de treinamento introduzi a plataforma do *Microsoft Word*.

Feito uma breve apresentação da plataforma, dei início então aos elementos presentes na janela *word* (FIGURA 2).

FIGURA 2 – ELEMENTOS PRESENTES NA JANELA WORD.



FONTE: Apostila do Curso de Informática (2016, p.21).

Após mostrar os elementos da janela, dei continuidade falando a respeito do menu arquivo presente no *word* e seus comandos detalhadamente para que servem.

Mostrei também como personalizar a barra de ferramentas de acesso rápido e como salvar um arquivo no *word* 2010.

No restante do período deixei com que treinassem o conteúdo falado em sala de aula.

Décimo encontro

O décimo encontro foi realizado no dia 15 de outubro de 2016. Compareceram seis (06) meninas e três (03) meninos, totalizando nove (09) participantes. Como orientadores neste dia estavam presentes somente eu.

Em continuidade ao encontro passado, apresentei a ferramenta para formatação de fontes, como mudar o estilo de uma fonte, mudar de cor, deixar em negrito, alinhamento do texto, tamanho da fonte, inserir bordas e tabelas.

Dando continuidade à matéria, comecei a falar a respeito do *WordArt* e para que ele serve, como funciona, mostrei suas funcionalidades.

Como essa aula teve muito conteúdo o treinamento foi constante, os alunos inseriram letras de músicas as quais estavam salvas em suas pastas e formataram ao seu critério e também treinaram *Wordart*.

Achei muito importante também falar um pouco a respeito das normas da ABNT para saberem quais os padrões exigidos em cada tipo de trabalho.

Esse encontro foi altamente satisfatório, muito conteúdo e muito trabalho. Os alunos se esforçaram de uma maneira assídua para a assimilação do conteúdo.

Décimo primeiro encontro

O décimo primeiro encontro foi realizado no dia 22 de outubro de 2016. Compareceram seis (06) meninas e três (03) meninos, totalizando nove (09) participantes. Como orientadores estiveram presentes somente eu.

Iniciamos o nosso encontro com a apresentação do *Excel* 2010 e para o que serve. Logo após mostrei uma figura da página 34 da apostila e comecei a mostrar a janela do *Excel*.

Através da data show comecei a falar detalhadamente da janela do *Excel*. Começando então a mostrar o menu arquivo, página inicial, menu inserir, menu layout da página, menu fórmulas, menu dados, menu revisão, menu exibição.

Após a amostra de cada menu e suas funcionalidades, foi aberto um tempo para que os estudantes se familiarizassem com as funções de tal.

O encontro foi terminado com uma frase motivacional “Lute. Acredite. Conquiste. Perca. Deseje. Espere. Alcance. Invada. Caia. Seja tudo o quiser ser, mas acima de tudo, seja você sempre”.

Décimo segundo encontro

O décimo segundo encontro foi realizado no dia 29 de outubro de 2016. Compareceram seis (06) meninas e três (03) meninos, totalizando nove (09) participantes.

Nesse encontro fiz algumas perguntas para verificar se tinham memorizado a matéria apresentada na aula anterior, após a breve verificação que os alunos tinham realmente entendido de continuidade ao *Excel*, começando a inserir dados nas células, formatação das células e às operações matemáticas básicas pelo programa tais como: adição, subtração, multiplicação e divisão.

Dando continuidade a aula estive com cada aluno em seu computador verificando a assimilação do conteúdo.

Houve algumas dúvidas, porém como tínhamos tempo consegui conversar com cada aluno em sala de aula e sanar as dúvidas.

Como era nosso último encontro, elaborei um questionário final para verificar a evolução de cada aluno após o curso. Com base no que foi notado no primeiro encontro no dia 13 de agosto de 2016.

Após o término de relatório estive presente em sala de aula a coordenadora do Rocio Fátima, informando a data da missa onde teria a entrega do certificado do curso de inclusão digital e o café de despedida.

Esse encontro final foi muito emocionante, pois me certifiquei realmente da carência e da necessidade das pessoas em relação não só a inclusão digital, mais sim também da inclusão social.

Fiz uma breve despedida, agradei a todos pela paciência e pelo esforço e assim dei término à turma de inclusão digital do santuário da nossa senhora do rocio.

7 ANALISANDO A FORMAÇÃO

Para o presente relato, foi realizada uma entrevista ao final da formação (APÊNDICE 2), que será analisada a seguir.

A primeira pergunta solicitada aos alunos foi “O que aprendeu com o Curso de Informática Básica”? As repostas que chamaram mais atenção foram: *“Mesmo não tendo um conhecimento avançado a respeito da informática, meu aprendizado foi muito além de minhas expectativas. A forma que a aula é ministrada é muito interessante e faz com que prestemos mais atenção no que está sendo passado”* (Cursista R); *“Parabéns pelo método e podem ter certeza que levarei este aprendizado para minha vida.”* (Cursista G); *“O curso é rápido, objetivo e flexível o que deixa o aluno à vontade para sanar suas dúvidas e solicitar auxílio em tarefas do cotidiano, pois sabe que não atrasará a turma. O instrutor é preparado e atencioso.”* (Cursista R); *“Estou satisfeito com o curso de Informática Básica, foi dinâmico e rápido, muito proveitoso.”* (Cursista B).

A maioria das respostas foram positivas e muito gratificantes. Pois grande parte dos alunos, não tem acesso a computador em suas casas e tinha aluno que a carência do assunto era tão grande que não sabia como ligar e desligar o computador. Sendo que na primeira pergunta (APÊNDICE 2), pudemos observar que os alunos conseguiram ter uma aprendizagem plena do que seria informática básica e um nível de satisfação muito alto, algo muito importante e gratificante.

A segunda pergunta solicitada aos participantes foi “Como percebe seus conhecimentos relacionados à informática antes e depois da formação?”.

A maioria das respostas foi que após da formação o acúmulo de conhecimento a respeito de informática básica foi muito significativo, pois o curso tinha sido bem elaborado e o aproveitamento tinha sido satisfatório. Lembrando que antes do curso o conhecimento dos alunos era bem escasso sobre tal assunto.

A terceira pergunta foi “A formação trouxe alguma diferença para sua vida cotidiana? De que forma?”

A maioria das respostas foram: *“Sim”*; *“Trouxe muitas mudanças”*; *“Me auxílio muito na minha rotina”*; *“Mudou minha vida”*.

Percebe-se que a importância do projeto é muito grande, pois houve mudanças significativas nas vidas dos alunos e até mesmo em suas rotinas. É

importante salientar ainda a necessidade de haver um maior apoio e oportunidades desses participantes/estudantes terem formações de inclusão digital.

Futuramente pensamos em levar esse projeto a outras comunidades carentes onde pudesse haver espaços para a inclusão do projeto.

A quarta pergunta foi “Em relação à inclusão profissional, ao mundo de trabalho, o Curso colaborou para isso? Se sim de que forma?”.

A maioria das respostas foram: “*Não*”; “*Não contribuiu*”; “*Contribuiu de maneira indireta, agregou valores ao meu curriculum*”.

Importante notar que essa “não contribuição ao mundo de trabalho” pode indiretamente contribuir sim. É importante salientar que a proposta inicial do Curso é a inclusão digital e até mesmo a inclusão social e não especificamente de inclusão ao mundo de trabalho.

A quinta pergunta foi “Você teria algo a mais para comentar/acrescentar?”.

As maiorias das respostas foram comentários, onde realmente deu para verificar o nível de satisfação e reconhecimento de cada aluno. Por mais que a faixa etária deles seja de 13 a 17 foi muito legal vê-los escrevendo e agradecendo ao Santuário da Nossa Senhora do Rocio pela oportunidade e ao mediador pela paciência e cooperação para tal.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No final deste trabalho pode-se notar a contribuição social que esse curso proporcionou para a minimização do percentual de jovens com baixa renda que se encontram excluídos digitalmente no bairro do Rocio no Município de Paranaguá.

Por meio deste projeto, foram desenvolvidos os conceitos acerca da inclusão digital e discussões de abordagens teóricas, análises e conceitos de novas metodologias inovadoras trazidas por diferentes autores.

Durante a realização deste curso pode-se analisar o comprometimento que os estudantes se propuseram a cumprir na questão de companheirismo com os demais colegas, horários e dias marcados para estarem presentes nos encontros, o que permitiu perceber que precisam apenas de incentivos para prosseguir.

A partir dos objetivos citados no trabalho, trazemos as seguintes considerações:

- É visível e necessária uma preocupação municipal com a temática da inclusão Digital no município de Paranaguá;

- Se faz necessária à capacitação digital aos professores da rede pública, uma vez que em algumas escolas existem laboratórios de informática fechados devido à falta de profissionais para atuar na área;

- É necessário que a prefeitura crie pequenos mutirões na cidade a fim de oferecer cursos profissionalizantes gratuitos na área da tecnologia aos jovens do município, que pode ser possibilitado por meio de parcerias com voluntários da cidade, ou até mesmo o Santuário do Rocio, disponibilizando pequenos espaços a fim de criar cursos de informática para a inclusão digital;

Como trabalhos futuros, pretendemos que o projeto de inclusão digital seja inserido em outras paróquias relacionadas ao Rocio, e que seja disponibilizado em algum espaço com uma estrutura para que o curso seja inserido em tal.

Sugerimos também realizar um levantamento dos costumes culturais da cidade para entender como a tecnologia pode trazer benefícios aos moradores nativos do município.

REFERÊNCIAS

- ABALEM, M. F. **Santuário de Nossa Senhora do Rocio como polo de turismo religioso em Paranaguá-Litoral do Paraná**. 56 f. Monografia – Tecnologia em Gestão e Turismo, UFPR Litoral, 2015.
- ALVES, D. A. Inclusão digital de jovens na microrregião de Viçosa/Minas Gerais: dimensões políticas e subjetivas. **Liinc em Revista**. Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, 2012.
- AMPARO, M. A. M.; FURLANETTI, M. P. F. R. **Inclusão digital na educação de jovens e adultos: dificuldades e desafios**. III Congresso Internacional de Educação. UEPG, 2011.
- BONILLA, M. H. S.; PRETTO, N. D. L (orgs). **Inclusão digital: polêmica contemporânea**. Salvador: EDUFBA, 2011.
- BRANDÃO, E. J. R. **Informática e Educação: uma difícil aliança**. Universidade de Passo Fundo, 1995.
- CAMARGO, E. P. Inclusão social, educação inclusiva e educação especial: enlaces e desenlaces. **Revista Ciência e Educação**. Bauru, v. 23, n. 1, p. 1-6, 2017.
- CIANCIOSA, T. C.; PAULINO, C. P. **Inclusão social**. III Curso de Especialização em Inclusão em Educação Profissional Integrada a Educação Básica na Modalidade Educação de Jovens e Adultos. UTFPR – Campus Cornélio Procópio, 2009.
- Dicionário enciclopédico ilustrado Larousse**. São Paulo: Larousse do Brasil, 2007.
- FREIRE, S. Um olhar sobre a inclusão. **Revista da Educação**. Pinheiros, Vol. 16, n. 1, 2008.
- KNOP, M. F. T. Inclusão digital, software livre e cidadania: desafios de um projeto de intervenção. **Revista Elo – Diálogos em extensão**, v. 3, n. 1, p. 18-43.
- LOPES, L. A.; CAMENAR, L. M. O.; SGUARIO, M.; ALMEIDA, S. **A inclusão digital como promotora da ação social: o programa de inclusão digital da UTFPR, campus Ponta Grossa**. 31º SEURS, Ponta Grossa, UTFPR, Ago., 2013.
- MARTENDAL, F.; LAGO, S. M. S. **Uma reflexão sobre a inclusão digital como forma de transformação e capacitação de indivíduos**. I CINGEN, Cascavel, UNIOESTE, Nov., 2015.
- MELLO, E. F. F.; TEIXEIRA, A. C. Oficinas de informática e cidadania: em busca de um modelo de inclusão digital baseado no protagonismo. Renote - **Revista Novas Tecnologias na Educação**, v. 1, p. 1-10, 2008.

MIRANDA, A. A. et al. **Inclusão Digital**: o acesso à tecnologia da informação e comunicação pelas famílias rurais do assentamento Juncal, município de Naviraí, MS. I Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação. Disponível em: <<http://www.seer.ufms.br/index.php/EIGEDIN/article/download/4407/3918/>>. Acesso em: 17 Mai. 2019.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **O trabalho voluntário e a ONU**. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/vagas/voluntariado/>>. Acesso em: 15 Mai. 2018.

PEREIRA, E. B. N. **O processo de inclusão digital para jovens de 14 a 17 anos no projeto estação digital barra de jangada – Jaboatão dos Guararapes/PE**. Dissertação – Ciências da Educação, Universidade Lusófona do Porto, 2014.

PREFEITURA DE PARANAGUÁ. **Santuário do Rocio**. Disponível em: <<http://www.paranagua.pr.gov.br/conteudo/guia-turistico/pontos-turisticos/santuario-do-rocio/>>. Acesso em: 15 Mai. 2018.

PRENSKY, M. **Digital Natives Digital Immigrants**. In: PRENSKY, M. On the Horizon. NCB University Press, 2010.

SANTOS, T. C. S. **Sexting na Adolescência**: Problematizando seus efeitos na gestão e no espaço escolar. 77 f. Monografia – Tecnologia em Gestão de Turismo, UFPR Litoral, 2016.

VALENTE, J. A.; ALMEIDA, F. J. Visão analítica da informática na educação do Brasil: a questão da formação do professor. **Revista Brasileira de Informática na Educação**. São Paulo, PUC SP, n. 1, 1997.

YOUTUBE. **Lição de Vida**: Nunca desista, você é capaz (Cenas do Filme Desafiando Gigantes) – Português -. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=HbeGO4EIVA4/>>. Acesso em: 24 Mai. 2019.

APÊNDICE 1 – PLANOS DE AULA

AULA 1

1. Data: 13/08/2016

Carga horária: 3h

Mediador: Kevin Cristian

2. Objetivo Geral

Fazer uma breve apresentação de todos os estudantes.

3. Conteúdo Programático

- Definição do horário para as aulas;
- Dinâmica de apresentação.

4. Metodologia

Foi feita uma dinâmica de apresentação para os estudantes se conhecerem entre si.

5. Recursos Didáticos:

Cadeiras, quadro, caneta para quadro, peças de computador.

6. Avaliação:

Sem demais avaliações.

7. Referencias:

Nenhuma.

AULA 2

1. Data: 20/08/2016

Carga horária: 3h

Mediador: Kevin Cristian

2. Objetivo Geral

Trazer os primeiros conceitos sobre o computador a fim de familiarizá-los com a ferramenta.

3. Conteúdo Programático

- O que é um computador;
- O que podemos fazer com um computador;
- Do que é formado um computador;
- Componentes de entrada e saída;
- Componentes externos e componentes internos.

4. Metodologia

Uma aula dialogada apenas para mostrar a eles os procedimentos a serem seguidos.

5. Recursos Didáticos:

Cadeiras, mesas, quadro, caneta para quadro, computadores, cadernos e canetas.

6. Avaliação:

Questionário.

7. Referencias:

Apostila.

AULA 3

1. Data: 27/08/2016

Carga horária: 3h

Mediador: Kevin Cristian

2. Objetivo Geral

Introduzir a prática inicial.

3. Conteúdo Programático:

- Introdução ao sistema operacional Windows 10;
- Menu iniciar;
- Área de trabalho;
- Barra de tarefas;
- Trabalhando com janelas;

4. Metodologia

Aula teórica/prática, e roda de conversa.

5. Recursos Didáticos:

Cadeiras, mesas e computadores, caderno, lápis e borracha.

6. Avaliação:

Senso de pensamento.

7. Referencias:

Apostila.

AULA 4

1. Data: 03/09/2016

Carga horária: 3h

Mediador: Kevin Cristian

2. Objetivo Geral

Configuração da área de trabalho.

3. Conteúdo Programático:

- Personalização da área de trabalho;
- Configuração do tema;
- Configuração de uma janela;
- Barra de menus;
- Barra de rolagem;
- Barra de títulos.

4. Metodologia

Aula teórica/prática.

5. Recursos Didáticos:

Cadeiras, mesas, quadro, computadores e caneta para quadro.

6. Avaliação:

Nenhuma.

7. Referencias:

Apostila.

AULA 5

1. Data: 10/09/2016

Carga horária: 3h

Mediador: Kevin Cristian

2. Objetivo Geral

Trazer os primeiros conceitos do Windows Explorer.

3. Conteúdo Programático:

- Caixa de pesquisa;
- Barra de ferramentas;
- Painel de navegação;
- Acesso rápido;
- Drivers online;
- Rede e painel.

4. Metodologia

Teórico/leitura.

5. Recursos Didáticos:

Cadeiras, mesas, quadro, caneta para quadro, computadores, apostila, cadernos e canetas.

6. Avaliação:

Nenhuma.

7. Referencias:

Apostila.

AULA 6

1. Data: 17/09/2016

Carga horária: 3h

Mediador: Kevin Cristian

2. Objetivo Geral

Introdução a pastas e arquivos.

3. Conteúdo Programático:

- Aula prática dos conteúdos vistos;
- Salvar as fotos em pastas.

4. Metodologia

Teórico/dinâmica/leitura.

5. Recursos Didáticos:

Cadeiras, mesas, quadro, data show, caneta para quadro apostila, computadores, cadernos e canetas.

6. Avaliação:

Nenhuma.

7. Referencias:

Apostila.

AULA 7

1. Data: 24/09/2016

Carga horária: 3h

Mediador: Kevin Cristian

2. Objetivo Geral

- Introdução ao Bloco de Notas.
- Introdução ao WordPad.

3. Conteúdo Programático:

- Inserir texto e imagens;
- Formatação de texto;
- Salvar o documento.

4. Metodologia

Teórica/alternativa.

5. Recursos Didáticos:

Cadeiras, mesas, data show, quadro, caneta para quadro, computadores, cadernos, apostila e canetas.

6. Avaliação:

Nenhuma.

7. Referencias:

Apostila.

AULA 8

1. Data: 01/10/2016

Carga horária: 3h

Mediador: Kevin Cristian

2. Objetivo Geral

- Introdução a Ferramenta Paint.
- Introdução a Calculadora
- Introdução ao Painel de Controle.

3. Conteúdo Programático:

- Inserir imagens no paint e salvando;
- Exploração das suas ferramentas;
- Funcionalidades da calculadora;
- Painel de controle.

4. Metodologia

Pesquisa de imagens.

5. Recursos Didáticos:

Cadeiras, mesas, quadro, caneta para quadro, computadores, apostilas, cadernos e canetas.

6. Avaliação:

Nenhuma.

7. Referencias:

Apostila.

AULA 9

1. Data: 08/10/2016

Carga horária: 3h

Mediador: Kevin Cristian

2. Objetivo Geral

- Introdução do Microsoft Word.

3. Conteúdo Programático:

- Menu arquivo;
- Comandos;
- Personalização de ferramentas de acesso rápido;
- Salvando um arquivo no Word.

4. Metodologia:

Teórico/prática.

5. Recursos Didáticos:

Cadeiras, mesas, quadro, caneta para quadro, computadores, cadernos e canetas.

6. Avaliação:

Nenhuma.

7. Referencias:

Apostila.

AULA 10

1. Data: 15/10/2016

Carga horária: 3h

Mediador: Kevin Cristian

2. Objetivo Geral

- Trazer os primeiros conceitos do editor de texto e introdução ao Wordart.
- Introdução às normas da ABNT.

3. Conteúdo Programático:

- Formatação de fontes;
- Como mudar estilo da fonte;
- Mudando a cor da fonte;
- Alinhamento da Fonte;
- Inserir bordas;
- Inserir tabelas.

4. Metodologia

Teórica/prática.

5. Recursos Didáticos:

Cadeiras, mesas, quadro branco, caneta para quadro, computadores, cadernos e canetas.

6. Avaliação:

Nenhuma.

7. Referencias:

Apostila.

AULA 11

1. Data: 22/10/2016

Carga horária: 3h

Mediador: Kevin Cristian

2. Objetivo Geral

Introdução ao Excel.

3. Conteúdo Programático:

- Menu Arquivo;
- Página Inicial;
- Menu Inserir;
- Menu Layout da Página;
- Menu Fórmulas;
- Menu Dados;
- Menu Revisão;
- Menu exibição;

4. Metodologia

Teórico/digital.

5. Recursos Didáticos:

Cadeiras, mesas, quadro, data show, caneta para quadro, computadores, cadernos e canetas.

6. Avaliação:

Nenhuma.

7. Referencias:

Apostila.

AULA 12

1. Data: 22/10/2016

Carga horária: 3h

Mediador: Kevin Cristian

2. Objetivo Geral

- Inserir dados e formatação.
- Realizar Operações matemáticas básicas.

3. Conteúdo Programático:

- Inserindo texto e números;
- Alinhamento e espaçamento da Célula;
- Adição;
- Subtração;
- Divisão;
- Multiplicação.

4. Metodologia

Teórico/prática.

5. Recursos Didáticos:

Cadeiras, mesas, quadro negro, giz, computadores, cadernos e canetas.

6. Avaliação:

Nenhuma.

7. Referencias:

Apostila.

APÊNDICE 2 – ENTREVISTA FINAL COM OS PARTICIPANTES.

Nome (opcional):

Idade:

Gênero:

1 – O que aprendeu com o Curso de Informática Básica?

2 – Como percebe seus conhecimentos relacionados à informática antes e depois da formação?

3 – A formação trouxe alguma diferença para sua vida cotidiana? De que forma?

4 – Em relação à inclusão profissional, ao mercado de trabalho, o Curso colaborou para isso? Se sim de que forma?

5 – Você teria algo a mais para comentar/acrescentar?